



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **30 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 29 de julho de 2011

<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Metalúrgicos não aceitam proposta de reajuste e prometem parar fábrica.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Câmara Municipal de Manaus homenageia Arthur Virgílio diante de tucanos .....	2
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Samsung e Positivo já podem iniciar produção de tablets no Amazonas.....	3
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Omar ajuíza Adin contra decreto paulista que desonera tablets.....	4
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Longe das polêmicas, Dilma recebe Cristina .....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ECONÔMICO</b> NCR planeja ampliar atuação no Brasil para além dos ATMs.....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ECONÔMICO</b> Dilma deu sinal verde a medidas duras .....	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ECONÔMICO</b> Sem acordo entre ministros, anúncio da nova política industrial pode ser adiado.....	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ECONÔMICO</b> Missões comerciais são estratégicas para identificar mercados .....	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Panorama Político :: Ilmar Franco.....	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Divergências entre ministros poderão adiar o anúncio da nova política industrial brasileira.....	12
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AGÊNCIA ESTADO</b> Diferenças entre Fazenda e MDIC podem adiar política industrial .....	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AGÊNCIA ESTADO</b> Dilma quer incluir mais medidas na política industrial .....	14
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>TERRA NOTÍCIAS</b> Nikon anuncia produção de 5 modelos de câmeras no Brasil .....	15
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL DA AMAZÔNIA</b> CAS aprova US\$ 620.308 milhões em investimentos para Polo Industrial de Manaus.....	16
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b> SUFRAMA assina termo de cooperação com o INMETRO .....	17
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL BRASIL</b> Conselho da Suframa avalia pauta de investimentos de US\$ 599,4 milhões .....	18
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA.COM</b> Insensatez' externa é ameaça global, diz Dilma .....	19
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL A CRÍTICA</b> Conselho de Administração da Suframa aprova investimento de US\$ 620.3 mi .....	21
VEICULAÇÃO NACIONAL	

<b>PORTAL SUFRAMA</b> Secretário Executivo do MDIC conhece fábrica de motos em Manaus ..... 22 VEICULAÇÃO NACIONAL	22
<b>PORTAL SUFRAMA</b> SUFRAMA assina termo de cooperação com o INMETRO ..... 23 VEICULAÇÃO NACIONAL	23
<b>PORTAL SUFRAMA</b> CAS aprova pauta com 51 projetos com investimentos de US\$\$ 620.308 milhões ..... 24 VEICULAÇÃO NACIONAL	24
<b>PORTAL SUFRAMA</b> SUFRAMA recebe visita de empresário italiano ..... 26 VEICULAÇÃO NACIONAL	26
<b>FISCOLEX / NOTÍCIAS</b> SUFRAMA RECEBE VISITA DE EMPRESÁRIO ITALIANO ..... 27 VEICULAÇÃO NACIONAL	27

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>		EDITORIA
	TÍTULO <b>Metalúrgicos não aceitam proposta de reajuste e prometem parar fábrica</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**A decisão foi tomada em uma assembleia que reuniu cerca de 1200 industriários na tarde desta quinta-feira (28).**

**Manaus** - A proposta de reajuste salarial de 8,5 % oferecida pelos empresários do Polo Industrial de **Manaus (PIM)** não foi aceita pela categoria dos metalúrgicos. Diante do impasse, os trabalhadores prometem paralisar as atividades em uma das fábricas do polo a partir das 5h desta sexta-feira (29).

A decisão foi tomada em uma assembleia que reuniu cerca de 1200 industriários na tarde desta quinta-feira (28),

no Sindicato dos Metalúrgicos. Os trabalhadores reivindicam um reajuste salarial de 17%.

De acordo com a assessoria do Sindicato, nesta sexta-feira a partir das 4h, haverá uma concentração na Bola da **Suframa** para decidir qual fábrica terá suas atividades paralisadas. "Por unanimidade, a assembleia não aceitou a proposta", disse um dos diretores do sindicato, George Curcio.

	VEÍCULO DIÁRIO DO <b>AMAZONAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Câmara Municipal de <u>Manaus</u> homenageia Arthur Virgílio diante de tucanos</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

**Manaus - Um dos principais políticos amazonenses sem mandato atualmente, Arthur Virgílio Neto (ex-prefeito de Manaus, ex-deputado federal e ex-senador), foi homenageado na manhã desta quinta-feira (28), na Câmara Municipal de Manaus (CMM). A iniciativa em entregar a Medalha de Ouro Cidade de Manaus ao veterano do PSDB foi do vereador Paulo De Carli (PRTB).**

Um dos principais líderes nacionais do PSDB, Arthur recebeu correligionários de todo o País para a cerimônia como o ex-governador de São Paulo e ex-candidato à Presidência, José Serra, o governador de Roraima, José Anchieta Júnior e o governador em exercício do Pará,

Helenílson Pontes, além do senadores Álvaro Dias e Flexa Ribeiro. O ex-senador e Carlos Alberto De Carli também prestigiou a cerimônia. O presidente Nacional do PSDB, Sérgio Guerra não compareceu, mas mandou uma parabenização pela homenagem.

A cerimônia começou com mais de uma hora de atraso. Com o plenário da CMM lotado, segundo a organização estiveram presentes aproximadamente 500 pessoas, o ex-senador foi muito elogiado pelos caciques tucanos presentes e por nomes de peso da política nacional, como o senador por Minas Gerais, Aécio Neves e o ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, que enviaram duas mensagens para serem lidas em plenário.

A mensagem de FHC foi lida pelo filho do ex-senador, o deputado estadual Arthur Bisneto, que foi as lágrimas ao falar do pai. O ex-presidente ressaltou a inteligência e competência de Arthur Neto, durante toda a sua vida política e afirmou que durante o tempo em que permaneceu no Senado, sempre esteve atento aos assuntos de interesse do Estado. Fernando Henrique finalizou a carta, dizendo que espera pela volta em breve de Arthur ao cenário político nacional.

Em seu discurso Arthur agradeceu a presença dos aliados presentes, exaltou a figura de Fernando Henrique Cardoso, criticando o **Governo Federal**, principalmente a maneira como o governo da presidente Dilma Rousseff vem tratando as questões ligadas a **Zona Franca** de **Manaus**. No final, Arthur Neto mandou um recado aos adversários, afirmando que continuava de pé. "Aqueles que imaginaram que iriam me matar se enganaram".

Arthur evitou falar sobre as eleições do próximo ano, mas voltou a dizer que tem sofrido uma forte pressão do partido para ser candidato a prefeitura de **Manaus** em 2012 e não descartou a possibilidade de uma coligação com o PSB do ex-prefeito Serafim Correa, que também participou do evento.

	VEÍCULO DIÁRIO DO <b>AMAZONAS</b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Samsung e Positivo já podem iniciar <u>produção</u> de tablets no <u>Amazonas</u></b>	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO LOCAL

**A Positivo deve investir US\$ 19 milhões e gerar 27 empregos e a Samsung, com US\$ 20 milhões, deverá gerar 54 novos postos de trabalho.**

**Manaus** - As empresas Positivo Informática e Samsung receberam hoje, durante a 251ª reunião do Conselho de Administração da **Suframa** (CAS), o aval para iniciar a **produção** de tablets em **Manaus**. A Positivo deve investir US\$ 19 milhões e gerar 27 empregos e a Samsung, com US\$ 20 milhões, deverá gerar 54 novos postos de trabalho.

Os projetos foram destacados pelo secretário-executivo do **Ministério** do **Desenvolvimento** Indústria e **Comércio** (**MDIC**), Alessandro Teixeira, em função da Medida Provisória 517 que concede incentivos para a **produção** do item em outros Estados.

“O **Governo Federal** trabalha para o **desenvolvimento** do País como um todo, mas a **Zona Franca** mantém competitividade em vários produtos e componentes”, afirmou.

A **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus, Flávia Grosso**, também comentou o assunto. “O Polo Industrial (**PIM**) continua atrativo tanto é verdade que tivemos na reunião passada e nesta, empresas com projetos de **produção** do tablet no **PIM**, prova de que os empresários continuam confiando no modelo”, disse, referindo-se aos projetos da Digibrás, Green World e Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD) apresentados na reunião anterior.

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Omar ajuíza Adin contra decreto paulista que desonera tablets</b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**O governador reafirmou a confiança que tem na presidente Dilma Rousseff, mas defendeu maior celeridade na solução de entraves ao desenvolvimento do Estado.**

**Manaus** - O Governo do **Amazonas** protocolou no Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília, nesta quinta-feira (28), Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra o Decreto 57.144 do Governo de São Paulo, que concede incentivo fiscal à **produção** de tablets naquele Estado. Nesta tarde, o governador Omar Aziz reuniu-se, por pouco mais de uma hora, com o presidente do STF, Cezar Peluso, para expor ao ministro os impactos que o decreto deve gerar na economia do **Amazonas**. O governador reafirmou a confiança que tem na presidente Dilma Rousseff, mas defendeu maior celeridade na solução de entraves ao **desenvolvimento** do Estado.

Acompanhado do procurador geral do Estado, Frânio Lima, do senador Eduardo Braga e dos deputados federais Pauderney Avelino e Sabino Castelo Branco, o governador Omar Aziz considerou proveitosa a reunião com o ministro por se tratar de uma oportunidade de argumentar sobre a inconstitucionalidade do decreto paulista e seus impactos na **produção** do Polo Industrial de **Manaus (PIM)** e, conseqüentemente, na geração de emprego e renda.

Com o decreto, o governo paulista reduziu para 7% a tributação do Imposto sobre Circulação de **Mercadorias** e Serviços (**ICMS**) em operações de saída dos produtos de informática fabricados em São Paulo. Com os créditos do imposto que as empresas já gozam junto à Fazenda paulista, a alíquota do **ICMS** nessas operações cai para 0%. A principal desvantagem para o **Amazonas** está nas operações realizadas pelo **comércio** de São Paulo, que venderá o produto produzido por indústrias paulistas com alíquota de 7%, enquanto aqueles que são produzidos no **PIM** sofrerão alíquota de **ICMS** de 18%. Para Omar Aziz, o decreto paulista é uma medida inócua, pois os investidores sabem da insegurança jurídica da medida.

De acordo com o governador, a decisão de reunir-se com o ministro Peluso, além de ajuizar a Adin no Supremo, deve-se a sua preocupação com os prejuízos que o decreto gera à competitividade da **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)**. Ele disse estar confiante de que o **Amazonas** vai reverter a

situação. “Como se trata de uma decisão monocrática, o próprio presidente pode decidir”, disse Omar Aziz, ao lembrar que Peluso já havia se manifestado recentemente contra a guerra fiscal entre os Estados. No último dia 1º de junho, o STF declarou inconstitucionais leis de seis Estados e do Distrito Federal que concedem benefícios relativos ao **ICMS** sem aprovação do Conselho Nacional de Fazenda (Confaz). Cezar Peluso resumiu o problema em uma frase: “Benefícios fiscais concedidos ao arrepio da Constituição”.

Após encontro com o presidente do STF, Omar Aziz reafirmou sua confiança na presidente Dilma Rousseff e disse que ela tem compromisso com o **Amazonas**. Para ele, o que falta ao **Governo Federal** é dar celeridade às soluções para medidas que prejudicam a competitividade da economia do **Amazonas**. Ele frisou, ainda, que tanto ele quanto a bancada de parlamentares do **Amazonas** permanecerá atenta e cobrando soluções para que o **Amazonas** não perca investimentos e empregos.

“Minha posição em relação ao **Governo Federal** é muito clara. Ela (presidente Dilma Rousseff) deu a palavra dela que iria preservar as vantagens competitivas do nosso polo industrial. É preciso que os ministros dela façam as coisas acontecerem não só em relação ao tablet, mas também em relação ao contrabando legalizado dos splits”, defendeu Omar Aziz.

Além do decreto paulista que reduz **ICMS** para os tablets, as vantagens comparativas da **Zona Franca** de **Manaus** sofrem impacto da **importação** de condicionar de ar split da China, considerada pelo Governo do **Amazonas** como um “contrabando legalizado” feito pelos Estados do Espírito Santo e Santa Catarina. Segundo o governador, a **produção** de split é um setor **importante** para o **Amazonas**, que até pouco tempo garantia toda a **produção** nacional, gerando 7 mil empregos no **PIM**. Com a **importação** chinesa desonerada de **ICMS**, o polo de **Manaus** perdeu a competitividade, colocando em risco os empregos.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Longe das polêmicas, Dilma recebe Cristina</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Presidentes reúnem-se hoje em Brasília; petista deixa as questões difíceis, como as disputas comerciais entre os dois países, para as equipes técnicas**

#### **Lisandra Paraguassu - O Estado de S.Paulo**

A presidente Dilma Rousseff recebe hoje sua colega da Argentina, Cristina Kirchner, em meio a mais uma rodada de disputas comerciais entre os dois países, principais parceiros na região. Os temas espinhosos, no entanto, devem ficar apenas na periferia da conversa entre as duas presidentes. No segundo encontro entre Dilma e Cristina, a intenção é tentar passar a imagem de harmonia entre os dois países. Assuntos difíceis ficam a cargo da equipes técnicas.

"As questões comerciais encontram seus canais habituais, já consolidamos em um diálogo que mantém o ministro Fernando **PIM**entel (do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio**) com a ministra Débora Giorgi (da Indústria Argentina). Agora, recentemente, na cúpula do **Mercosul**, houve a possibilidade de se examinar a situação", disse o ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, ao ser questionado sobre os problemas comerciais entre os dois países.

A intenção de brasileiros e argentinos é dar seguimento aos protocolos de cooperação bilateral entre os dois países e que já foram tema da viagem da presidente Dilma a Argentina em janeiro deste ano. Entre eles, um acordo para construção de dois reatores nucleares para pesquisa, usando tecnologia argentina, mas com os custos divididos. Também deve ser avaliado o estágio de **desenvolvimento** de um satélite que está sendo projetado pelos dois países.

"É uma excelente oportunidade de fazermos uma avaliação desses primeiros meses desde que a presidente Dilma esteve em Buenos Aires. A agenda deve ser parecida com a anterior, com a avaliação dos passos que estão sendo tomados na cooperação bilateral em áreas como espacial, nuclear, financeira, e da ação dentro do G20", explicou Patriota.

O ministro não nega que os temas comerciais possam entrar na pauta, mas diz que não é possível saber o que será dito entre as duas presidentes.

Pouco se deve esperar, no entanto, em termos de uma solução mais avançada ou um resultado concreto para as barreiras comerciais que foram levantadas pela Argentina a produtos brasileiros, com a retirada de licenças automáticas de **importação**. Nem para a retaliação brasileira, que levou a revisão das mesmas licenças para carros e autopeças e criou uma fila de veículos à espera de permissão para passar na fronteira entre os dois países.

#### **Convidado de honra**

O ex-presidente Luiz Inácio **Lula** da Silva foi convidado para o almoço que o governo brasileiro vai oferecer hoje à presidente da Argentina, Cristina Kirchner. Ele confirmou presença.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>NCR planeja ampliar atuação no <u>Brasil</u> para além dos ATMs</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Bill Nuti, executivo-chefe da NCR: acordo com Scopus reforça presença e pode ser estendido a outras áreas

Mais conhecida como fabricante de caixas eletrônicos, a americana NCR tem planos para o **mercado** brasileiro que vão muito além dos ATMs. A companhia estuda expandir seus serviços em segmentos como varejo e hotelaria, diz ao Valor o executivo-chefe da companhia, Bill Nuti.

"Nosso objetivo é ser a empresa número um do **Brasil** em serviços de autoatendimento. Queremos oferecer a próxima geração de serviços para pontos de venda", afirma o executivo. Nuti concedeu entrevista ao Valor, ontem, por telefone, de seu escritório em Nova York.

Terminais de autoatendimento para restaurantes de comida rápida e lojas de conveniência, máquinas para check-in eletrônico em aeroportos e sistemas de pagamento por meio das redes sem fio são produtos que estão no radar da NCR para os próximos dois ou três anos.

Até lá, no entanto, a companhia pretende concentrar seus esforços no segmento de ATMs, seu carro-chefe. Nesta semana, a NCR deu um passo **importante** para isso. A Scopus, empresa de tecnologia do Bradesco, adquiriu participação de 49% na NCR **Manaus**, subsidiária por meio da qual produz caixas eletrônicos na **Zona Franca** amazonense.

Segundo Nuti, a Scopus concordou em desembolsar US\$ 52 milhões pela participação. Mas, paralelamente, o acordo estabelece uma parceria para fornecer 30 mil ATMs ao Bradesco até 2015 - já foi feito um pedido inicial de 6 mil unidades à NCR **Manaus**. O acesso à tecnologia da Scopus e à capilaridade da rede bancária do Bradesco são os grandes atrativos do negócio para a companhia americana.

Com esses trunfos na mão, a NCR tem a intenção de chegar à liderança do **mercado** brasileiro de ATMs. Atualmente, a empresa está atrás da Diebold e da Itautec nesse segmento.

Não é difícil entender por que o **Brasil** tornou-se estratégico para a NCR - empresa que, há mais de um século, inventou a caixa registradora mecânica. O país tem a terceira maior base instalada de ATMs do mundo: com 178 mil

equipamentos instalados, perde apenas para os Estados Unidos e o Japão. Entretanto, é um **mercado** ainda em expansão. De acordo com a empresa de pesquisas Retail Banking Research, a expectativa é de que o segmento cresça 27% até 2015.

A NCR abriu sua fábrica em **Manaus** em 2009. Antes disso, a empresa chegou a ter uma linha de **produção** em São Paulo, que foi terceirizada. Mas o aumento da importância do **mercado** brasileiro levou a empresa a rever essa estratégia e voltar a ter uma unidade própria. No total, a companhia tem 450 funcionários no Brasil, mas esse número pode aumentar, observa Nuti.

A companhia não revela qual seu faturamento no Brasil, mas Nuti diz que a cifra deve dobrar nos próximos dois anos. No ano passado, a receita líquida mundial da NCR foi de US\$ 4,8 bilhões.

O acordo com a Scopus inclui apenas a estrutura à qual está vinculada a fábrica. As áreas de vendas, administração e serviços da NCR continuam pertencendo apenas à companhia americana.

Em um primeiro momento, a aliança entre as duas empresas tem como alvo o segmento de serviços financeiros, em especial os caixas eletrônicos. Porém, Nuti afirma que o acordo pode ser estendido a outras áreas. "Os ATMs são o foco inicial, mas o acordo não se limita a isso", diz.

O presidente da NCR no Brasil, Elias Rogério da Silva, afirma que a empresa tem mantido conversas com bancos sobre o **desenvolvimento** de aplicativos móveis para transações bancárias e **comércio** eletrônico. O executivo não revela o nome das instituições financeiras envolvidas nas negociações.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dilma deu sinal verde a medidas duras</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Na terça-feira, quando o dólar bateu em R\$ 1,537, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, foram ao Palácio do Planalto, almoçaram com a presidente Dilma Rousseff e saíram de lá autorizados a agir duro no mercado de derivativos cambiais**

**Claudia Safatle**

**Governo se antecipa a uma piora externa**

Na terça-feira, quando o dólar bateu em R\$ 1,537, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, foram ao Palácio do Planalto, almoçaram com a presidente Dilma Rousseff e saíram de lá autorizados a agir duro no mercado de derivativos cambiais.

A Medida Provisória 539 já estava rascunhada. Em 2007 chegou-se a discutir uma ação forte no mercado de derivativos, nos termos da MP publicada quarta-feira no "Diário Oficial da União", para impor uma trava que reduzisse a capacidade do dólar de se desvalorizar mais frente ao real do que em relação às demais moedas. Uma grande dificuldade na época foi fazer com que a Receita Federal chegasse a um acordo sobre como definir a base de cálculo do IOF numa posição em derivativos. O esboço da medida, porém, ficou na gaveta.

Resgatada há algumas semanas, o Fisco teve que encontrar uma forma de taxar com IOF de 1% o aumento das posições vendidas em câmbio de bancos e empresas. Pela natureza sigilosa da medida provisória, não seria possível consultar os agentes do mercado nem as câmaras de compensação (BM&F e Cetip) para saber das dificuldades para cobrar o novo tributo. Editou-se a MP com vigência imediata para, após uma conversa com os representantes do sistema financeiro, que ocorreu na tarde da quarta-feira, fixar um período de adaptação.

Ontem, o Ministério da Fazenda, em comunicado, resolveu que o imposto já começou a valer, mas seu recolhimento só ocorrerá a partir de 5 de outubro. Nesse tempo a BM&F Bovespa e a Cetip terão que criar um sistema operacional do zero para implementar a MP.

As autoridades da área econômica vislumbram um agravamento da crise europeia e consideram que o alastramento dos riscos de default de dívidas soberanas de países importantes da Zona do Euro pode trazer riscos para o Brasil. "Riscos para o outro lado", ponderou uma alta fonte. Ou seja, em vez de fartura, escassez de moeda estrangeira; desvalorização do real frente ao dólar e todas as demais implicações de uma crise internacional. "Ainda vai ter muita trepidação", avalia uma alta fonte do governo.

O BC vem, há várias semanas, impondo ações preventivas para reduzir a exposição cambial dos bancos. Na quarta-feira, porém, o governo agiu com a mão mais forte. Procurou mostrar seu real poder de intervenção num mercado que é importantíssimo para garantir liquidez e fornecer proteção cambial, assim como para formar o preço do câmbio, mas que também pode produzir efeitos danosos sobre toda a economia, comentou uma fonte. É o que se chama, no governo, de "o lado ruim dos derivativos": a capacidade de os investidores, numa aposta altamente alavancada, mudarem a taxa de câmbio de um dia para outro.

Ao delegar todo poder ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para atuar nos derivativos cambiais, a medida provisória assustou o mercado e deixou a nítida impressão de que o Banco Central perdeu poder para Mantega. Ontem, argumentava-se no governo que a lei 4.595, de 1964, já atribui esse poder ao Conselho, a quem cabe, segundo o texto, "baixar normas que regulem as operações de câmbio, inclusive swaps, fixando limites, taxas, prazos e outras condições". Na MP, apenas procurou-se deixar claro que o mercado de derivativos também entra nessa alçada. "E quem propõe votos dessa natureza no CMN são o Banco Central e a CVM", disse um funcionário do governo que participa das reuniões do Conselho.

No quadro externo, a preocupação com um eventual default do governo americano - a solução para os pagamentos da dívida interna será conhecida até a semana que vem - é menor do que o agravamento da situação na Europa, até porque ainda não se acredita, no governo brasileiro, que o impasse entre o Congresso e o Executivo dos EUA chegue a esse limite. Mas se no caso europeu os efeitos

sobre o resto do mundo tendem a ser clássicos - a começar pela fuga dos investidores para o **dólar** - o caso americano sugere o imponderável.

Forçadas a imaginar um cenário jamais visto de um "calote" da dívida nos Estados Unidos, autoridades do governo brasileiro acreditam que "ninguém no mundo vai sair queimando os títulos do Tesouro americano". O próprio **mercado**, detentor desses papéis, vai conter a queda dos preços, acredita-se. Afinal, todos os ativos do planeta são comparados ao **dólar** e não será o fato de as agências de "rating" rebaixarem os títulos americanos que impedirá que investidores institucionais como os fundos de pensão, por exemplo, deixem de carregar esses papéis. O mesmo raciocínio se aplica às reservas cambiais brasileiras. Cerca de US\$ 220 bilhões de reservas estão aplicados em títulos americanos.

Diante de um mundo tão conturbado, as críticas de vários economistas às medidas do governo Dilma Rousseff são vistas por graduadas fontes oficiais como "falácias". De nada adiantaria, hoje, reforçar mais o superávit fiscal e, assim, criar as condições para no futuro baixar a taxa de juros básica (Selic). "A taxa de câmbio chegou em 2010 a R\$ 1,88. Agora está em R\$ 1,55. Flutuou pelo que está acontecendo nas economias centrais", disse um ministro. A Austrália e o Canadá estão com bons indicadores fiscais e juros baixos, no entanto também estão com elevado ingresso de capital externo e moeda valorizada, argumentou.

Claudia Safatle é diretora de redação adjunta e escreve às sextas-feiras

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Sem acordo entre ministros, anúncio da nova política industrial pode ser adiado</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Sergio Leo**

**O anúncio da nova política industrial, com o nome de Plano da Inovação Brasileira (PIB), previsto para o dia 2 de agosto, pode ser adiado, a depender do resultado de uma reunião, hoje, entre a presidente Dilma Rousseff e os ministros encarregados do tema.**

Em reunião, ontem, na Fazenda, os ministros não conseguiram chegar a um consenso sobre o pacote de medidas capaz de atender à demanda da presidente, que cobra iniciativas no curto prazo contra os efeitos negativos do real valorizado sobre a competitividade da indústria.

Como informou o Valor, a nova política industrial terá como meta aumentar os investimentos em capital fixo no país, dos atuais 18,4% do Produto Interno Bruto (PIB) para 23%, até 2014, elevar, nesse período, o dispêndio privado com ciência e tecnologia, de 0,55% para 0,9%, e reverter a tendência de perda de importância da **produção** industrial na economia, ampliando a parcela da indústria no PIB, de 18,3% para 19,5%. Para isso, trará medidas de incentivo à inovação, aumento do conteúdo nacional e desburocratização, especialmente nos portos.

Com a impossibilidade de retirar das folhas de pagamentos custos como a contribuição previdenciária dos empregadores - promessa de campanha dificultada pela necessidade de superávits fiscais), os ministros da Fazenda, Guido Mantega, do **Desenvolvimento**, Fernando **PIM**entel, e da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante reuniram-se

ontem, sem sucesso, para buscar alternativas de desoneração da **produção**. A falta de opções pode levar o governo a adiar o anúncio do plano, a depender da orientação da presidente no encontro de hoje.

Algumas medidas já estão decididas, como a regulamentação da medida que garante preferência, nas licitações públicas, a fornecedores instalados no país com investimentos em ciência e tecnologia - que poderiam apresentar preços até 25% maiores que os concorrentes estrangeiros. Também está pronto o programa Porto sem Papel, que simplificará formulários e procedimentos para embarque e desembarque de **mercadorias** nos portos nacionais.

O governo também autorizará órgãos públicos a encomendar, a consórcios de empresas, projetos de **desenvolvimento** tecnológico em setores como defesa, saúde e software. O maior problema para concluir o pacote de medidas da **PIB** é o conjunto de iniciativas para reduzir a carga de impostos sobre as empresas.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Missões comerciais são estratégicas para identificar <u>mercados</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### De São Paulo

As missões comerciais e visitas de empresários para outros países ajudam a promover parcerias, descobrir novos mercados e divulgar produtos brasileiros. "O objetivo das viagens é potencializar oportunidades de negócios com compradores internacionais", afirma Rogério Bellini, diretor de negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Outras entidades, como a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) e o WTC Business Club, também organizam roteiros de prospecção. Rodadas de negociações com investidores estrangeiros no Brasil também estão sendo usadas para incentivar contratos internacionais e evitar despesas com viagens.

Ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a Apex Brasil realizou 15 viagens em 2010, que resultaram em US\$ 1,3 bilhão em negócios. Cerca de 30 países foram visitados por 222 empresas. Em 2011, pelo menos 200 empresários deverão participar de novas iniciativas.

No ano passado, Mauricio Ghetler, diretor da I4PRO, da área de software para seguradoras, investiu US\$ 5 mil em uma viagem para o Canadá. "Apuramos os custos da montagem de uma operação em Toronto e o volume da carga tributária local", lembra.

Em fevereiro, abriu um escritório no país. O início das vendas está previsto para 2012. "As missões comerciais são o

único meio de uma pequena ou média empresa se apresentar ao mercado estrangeiro com um baixo custo de investimento", diz Ghetler, que já havia participado de seis roteiros corporativos, nos Estados Unidos, México e Japão.

A Softex quer ampliar em 33% o resultado obtido em 2010, de US\$ 150 milhões. "Promovemos sete rodadas de negócios no Brasil, entre compradores estrangeiros e exportadores brasileiros", lembra Arnaldo Bacha, vice-presidente da Softex. Para 2011, estão previstas novas edições, a partir de setembro, em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis.

Para Francisco Blagevitch, presidente da Asyst International, da área de suporte técnico em TI, as missões comerciais também servem para conhecer as novas tendências do mercado. A empresa já participou de incursões aos Estados Unidos, Inglaterra, Lituânia, Argentina e Índia. Um dos principais resultados foi a abertura, em novembro de 2010, de uma filial em Londres. "Esperamos que, em 2012, a unidade passe a representar 3% do faturamento total da Asyst." A empresa já tem unidades na Argentina e no Chile.

Com 1,3 mil associados, o WTC Business Club também se dedica à formatação de jornadas de negócios de empreendedores brasileiros ao exterior e à recepção de investidores estrangeiros no Brasil. Segundo o presidente Bruno Bomeny, em outubro, o WTC organiza na capital paulista a WTCA General Assembly, evento de negócios internacionais que deve receber mais de 800 empresários estrangeiros, de mais de 100 países. (J.S.)

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Panorama Político :: Ilimar Franco</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### Guerra fiscal

O governo do **Amazonas** entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF contra decreto do governo paulista que concede incentivo fiscal à **produção** de tablets

naquele estado. A medida prejudica a **Zona Franca** de **Manaus**.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Divergências entre ministros poderão adiar o anúncio da nova política industrial brasileira</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**BRASÍLIA** - As divergências entre os Ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) sobre as desonerações tributárias de bens de capital poderão causar o adiamento do anúncio da nova política industrial brasileira, previsto para a próxima terça-feira. A disputa será arbitrada pela presidente Dilma Rousseff, que convocou para esta sexta-feira, às 9h30, uma reunião com os ministros Guido Mantega (Fazenda), Fernando Pimentel (Desenvolvimento) e Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) e o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

A redução de impostos na compra de máquinas e equipamentos é uma das principais demandas do setor produtivo, mas a Fazenda se queixa do custo fiscal da medida. O Mdic pede que seja ampliada a lista de bens de capital com Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), PIS e Cofins reduzidos, sob o argumento de que é preciso desonerar investimentos.

Fontes que trabalham na elaboração da nova política industrial afirmaram que uma das batalhas já foi ganha por Mantega. Ele conseguiu postergar o envio ao Congresso de um projeto de lei que desonera a folha de pagamento. A medida será tomada, mas não junto com o pacote de incentivos.

Pimentel também reivindica novas ações para estimular as exportações que, à exceção dos produtos básicos, que em

sua maioria são commodities, vêm perdendo espaço em terceiros mercados por causa do real valorizado frente ao dólar. O ministro do Desenvolvimento quer, ainda, aperfeiçoar o sistema de defesa comercial, para proteger as indústrias locais da invasão de produtos importados, especialmente da China.

Além das desonerações, a política industrial vai prever macrometas a serem atingidas até dezembro de 2014. Entre os desafios está aumentar de 18% para 23% a taxa de investimentos em relação ao Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos no país) e reduzir em 40% o déficit comercial de produtos industrializados, que poderá chegar a US\$ 100 bilhões em 2011.

Além disso, investimentos públicos e privados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico terão de atingir 0,9% do PIB. O objetivo é incentivar a inovação. Atualmente, os gastos públicos correspondem a 61% do PIB e os privados a 0,59%.

	VEÍCULO AGÊNCIA ESTADO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Diferenças entre Fazenda e <u>MDIC</u> podem adiar política industrial</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Renata Veríssimo, da Agência Estado**

**BRASÍLIA - As diferenças entre o Ministério da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), principalmente em relação às desonerações tributárias, podem levar a um novo adiamento do anúncio da política industrial do governo. Segundo uma fonte, os ministros Guido Mantega e Fernando Pimentel se reuniram nesta quinta-feira, 28, e não conseguiram fechar uma proposta em função do pequeno espaço fiscal.**

Atividade industrial paulista cresce 3,4% no 1º semestre  
Desindustrialização seguirá em segundo plano até 2012, diz Abimaq  
Medidas cambiais são positivas mas terão efeito limitado, diz Abimaq  
Cresce faturamento da indústria de bens

de capital Skaf pede medidas mais fortes para aumentar competição na indústria

O lançamento da política industrial dependerá agora de uma reunião que os ministros terão amanhã, às 9h30, com a presidente Dilma Rousseff. Segundo a fonte, caberá à presidente resolver o impasse e confirmar ou não a solenidade de lançamento que está prevista para a próxima terça-feira.

Apesar da dificuldade em fechar a proposta, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior já enviou ontem os convites para empresários e associações para o lançamento da nova política industrial no dia 2 de agosto.

	VEÍCULO AGÊNCIA ESTADO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dilma quer incluir mais medidas na política industrial</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**SÃO PAULO - Para evitar um fiasco no anúncio da nova política industrial, marcado para a próxima terça-feira, a presidente Dilma Rousseff determinou ontem que novas medidas sejam incluídas no pacote para compensar a perda de competitividade do setor industrial brasileiro provocada pela valorização excessiva do real.**

A ordem para reforçar as medidas voltadas para o setor manufatureiro foi dada ontem pela presidente durante reunião com os ministros da Fazenda, Guido Mantega, do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, Fernando **PIM**entel, e da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante. O dever de casa será apresentado pelos ministros à presidente numa nova reunião marcada para amanhã.

Nesse novo cenário, desonerações tributárias podem ganhar mais força no pacote. O **Ministério** da Fazenda resistia a reduções expressivas de tributos diante do atual quadro fiscal e gostaria de apostar as fichas na desoneração da folha de pagamentos das empresas, de mais abrangência econômica.

Como a medida não sairá neste momento, a área econômica terá de reforçar o pacote. "A nova política industrial não será um fiasco e terá medidas **importantes**", garantiu o ministro Guido Mantega, por meio de assessores.

Os produtos manufaturados com valor agregado mais alto serão o principal foco do pacote, apesar de trazer metas também para aumentar a inovação tecnológica no País. A nova versão da política industrial terá metas e medidas até 2015 para o aumento dos investimentos e de inserção de empresas no **mercado** internacional. Também trará linhas de financiamento do Banco Nacional de **Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)** que devem privilegiar setores com maior uso de conteúdo nacional.

O início da **produção** de tablets no **Brasil** já foi considerado pelo ministro Fernando **PIM**entel como a "ponta do iceberg de uma política industrial muito ambiciosa". Ou seja, o governo quer estimular a **produção** e uso de componentes nacionais em todos os setores e a transferência tecnológica. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

	VEÍCULO TERRA NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Nikon anuncia produção de 5 modelos de câmeras no Brasil</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**A Nikon anunciou nessa terça-feira que começará a produzir linhas de câmeras no Brasil para ganhar maior competitividade. Em abril deste ano, a companhia japonesa abriu um escritório e centro de assistência na cidade de São Paulo para se aproximar do mercado brasileiro.**

Os modelos que serão produzidos no País são COOLPIX L120, S4100, S3100, S2500 e L23. A expectativa de receita com os equipamentos é de R\$ 100 milhões. A empresa também espera alcançar 40% do mercado de câmeras compactas com 3 mil pontos de venda em três anos.

Para Koji Maeda, presidente da Nikon do Brasil, a produção de câmeras no País, na Zona Franca de Manaus, criará um impacto positivo para os consumidores deste tipo de equipamento. "A tendência é que os produtos ganhem maior competitividade, uma vez que conseguiremos atender à demanda com mais rapidez", explica Maeda.

#### **Veja algumas características das câmeras:**

##### **L120**

A COOLPIX L120 vem com lente de cristal NIKKOR com zoom ótico de 21 vezes e tela LCD de 3 polegadas. A câmera tem recursos "inteligentes" como Estabilização de Imagem, o Modo de Esporte Contínuo, o D-Lighting, o Modo Sorriso, o Aviso de Piscada, o Autofoco e a tecnologia de Correção de Olhos Vermelhos que ajudam a aprimorar a qualidade das fotos.

##### **S4100**

Segundo a Nikon, a COOLPIX S4100 cabe no bolso e é fácil de carregar. O monitor LCD de 3 polegadas é sensível ao toque e mostra detalhes em 160 mil pontos. O aparelho grava vídeos em 720 pixels.

##### **S3100**

Com 18,4mm de espessura e 118g de peso, a COOLPIX S3100 oferece 19 modos de cena e uma de suas funções é o Modo Animal de Estimação (tecnologia que localiza e focaliza automaticamente a face do animal de estimação e dispara automaticamente o obturador). Além disso, a câmera tem Retoque Rápido e o recurso de Autofoco (AF) com Prioridade de Rosto, a mais nova tecnologia Nikon de detecção de rostos que focaliza até 12 pessoas.

##### **S2500**

A COOLPIX S2500 vem com sensor de 12 megapixels que garante a captação de imagens com facilidade em difíceis condições de iluminação, de acordo com a Nikon. A tela de 2,7 polegadas com cinco níveis de ajuste de brilho e a lente de cristal NIKKOR com zoom ótico de quatro vezes que oferece faixa de zoom de 27 mm a 108 mm tornam fácil visualizar, fotografar e compartilhar imagens.

##### **L23**

A COOLPIX L23 possui o Modo Automático Fácil, em que a câmera seleciona automaticamente o ajuste ideal para a fotografia. O Sistema de Retrato Inteligente apresenta o Modo Sorriso, que registra as pessoas no momento em que sorriem, e o AF com Prioridade de Rosto, a tecnologia da Nikon de localização de rostos que detecta e focaliza até 12 rostos de uma vez.

	VEÍCULO PORTAL DA <b>AMAZÔNIA</b>		EDITORIA
	TÍTULO <b>CAS aprova US\$ 620.308 milhões em investimentos para Polo Industrial de Manaus</b>		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

**MANAUS** – O Conselho de Administração da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)** (CAS) aprovou, em reunião nesta quinta-feira (28), investimentos de 620.308 milhões de **dólares**. O montante vem de 51 projetos industriais e de serviços que devem ser implantados nos próximos três anos, com geração de 3.497 empregos diretos.

Dos projetos de implantação os destaques são o beneficiamento de borracha granulada no município de Iranduba, pela Andrade Ribeiro Indústria do Látex Ltda., para atender a fabricante de pneus Levorin. Os investimentos fixos são de US\$ 2.2 milhões com geração de 68 novos empregos. A Ouro Verde **Importação e Exportação** Ltda. prevê investir US\$ 14 milhões, em Rio Branco, para produzir artigos de madeira para construção civil e madeira beneficiada. São previstos 137 novas vagas de empregos.

Entre os projetos de diversificação destacam-se, a Metalfino da **Amazônia** com investimentos de US\$ 4.8 milhões e geração de 72 empregos para produzir peças fundidas para motocicletas e similares; a Daido Indústria de Correntes

que planeja investimentos de US\$ 881 mil para **produção** de corrente de transmissão de comando de válvulas para motos; e a Sumidenso da **Amazônia** tem outro projeto de componentes (condutor elétrico para motocicletas) com investimentos de US\$ 898 mil e previsão de gerar 419 empregos. A Panasonic aprovou projeto para a **produção** de telefones (sem fio) com investimento de US\$ 1.3 milhão e 81 vagas.

Os projetos de tablets aprovados na reunião foram o da Positivo Informática, que deve investir US\$ 19.4 milhões com 27 empregos, e o da Samsung, com US\$ 20.6 milhões e 54 novos postos de trabalho.

O Conselho aprovou também a doação de terreno com 92.946 metros quadrados, na área de expansão do **Distrito Industrial**, para a **Amazonas** Energia abrigar uma das subestações que fará parte da interligação do Sistema de **Manaus** com o Sistema Nacional via o Linhão de Tucuruí.

	VEÍCULO <b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>SUFRAMA assina termo de cooperação com o INMETRO</b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Ocorreu nesta quinta-feira (28), a assinatura do **Termo de Cooperação Técnica entre a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) durante a 251ª reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS).**

O acordo visa ao **desenvolvimento** e implementação de programas de avaliação da conformidade para produtos manufaturados com matéria-prima da **Amazônia**.

A assinatura do documento compreende uma das etapas do projeto Selo Amazônico idealizado pela **SUFRAMA** e desenvolvido em parceria com a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**). O projeto tem por finalidade fornecer certificação a produtos que utilizem insumos regionais em seu processo de fabricação, de maneira a contribuir para agregação de valor e em decorrência “abrir as portas” para a inserção em novos **mercados**. O uso do Selo Amazônico pretende ser um instrumento oficial de reconhecimento da qualidade dos produtos oferecidos por meio de certificação voluntária e beneficiará toda a **Amazônia** brasileira. Além da assinatura do acordo, houve o lançamento da marca vencedora do concurso para a identidade visual do projeto.

A **Superintendente** da **SUFRAMA**, **Flávia Grosso**, ressaltou que o Selo Amazônico dará a devida valorização e difusão dos produtos que apresentem matéria-prima originária da **Amazônia**, e de forma sustentável, evitando assim a comercialização de itens que apresentem o nome **Amazônia** sem incluir matéria-prima **regional**. A titular da autarquia destacou ainda que a iniciativa contribuirá para a geração de emprego e renda na região.

Para o presidente do INMETRO, João Alziro da Jornada, o projeto Selo Amazônico marcou uma época dentro do próprio instituto com relação à plataforma de certificação e destacou que se trata de uma iniciativa **importante** dentro do contexto da política industrial nacional, cujo um dos aspectos é justamente a ampliação da quantidade de certificações de produtos no País. “O projeto (Selo Amazônico) nos tocou porque diz respeito a um símbolo nacional: a **Amazônia**”, frisou.

Na primeira etapa do projeto, estão sendo trabalhados produtos do gênero alimentício e embalagens sustentáveis. Além desses, outros produtos dos segmentos de bijoias, pescado, fitoterápicos, fitofármacos e biocosméticos.

	VEÍCULO PORTAL BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Conselho da <u>Suframa</u> avalia pauta de investimentos de US\$ 599,4 milhões</b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**O Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) promove nesta quinta-feira (28) a 251ª reunião da autarquia. Entre os principais destaques que serão discutidos no encontro estão projetos de aproveitamento de insumos regionais, do polo de Duas Rodas e de produção de tablets.**

A pauta da reunião também inclui a avaliação de 50 projetos industriais e de serviços que somam investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 599,4 milhões, e deverão totalizar 3.412 empregos diretos nos próximos três anos.

Durante o encontro, será assinado um Acordo de Cooperação Técnica entre a Suframa e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) visando parceria para o desenvolvimento e implementação do programa de avaliação da conformidade para produtos

manufaturados com matéria-prima da Amazônia brasileira. O acordo vai contribuir para a implantação do Selo Amazônico para produtos à base de matéria-prima da região.

Além dos projetos industriais, a pauta do CAS, apresenta pedido de autorização para doação de terreno com 92.946 metros quadrados localizado na área de expansão do Distrito Industrial para a Amazonas Energia. A área deverá abrigar uma das subestações que fará parte da interligação do Sistema de Manaus com o Sistema Nacional, via Linhão de Tucuruí.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Insensatez' externa é ameaça global, diz Dilma</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Em meio à turbulência econômica no hemisfério Norte, a presidente Dilma Rousseff disse que a "insensatez" e a "incapacidade política" dos EUA e da União Europeia para resolver suas crises são "ameaça global". "Esse quadro onde a insensatez é a regra só reforça a necessidade de nossa união", afirmou Dilma a nove presidentes sul-americanos, em encontro da Unasul em Lima**

**Insensatez de EUA e Europa são "ameaça global", afirma Dilma**

Presidente pede que países sul-americanos discutam medidas conjuntas para enfrentar efeitos da crise externa

Governo prevê embate mais longo sobre teto da dívida dos EUA, mas duvida que país anuncie um calote em credores

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem, em Lima, que a "insensatez" e a "incapacidade política" dos Estados Unidos e da União Europeia para resolver seus problemas econômicos geram uma "ameaça global".

Em reunião de presidentes de nove países da Unasul (União Sul-Americana de Nações), ela defendeu que os governos do continente acertem uma estratégia comum para enfrentar a crise.

"Esse quadro onde a insensatez é a regra, e a marcha da insensatez parece ser o caminho, só reforça a necessidade de nossa união", afirmou Dilma a presidentes de 9 dos 12 países da Unasul.

Na semana que vem, os ministros da Fazenda e os presidentes dos Bancos Centrais do bloco se reunirão em Lima para discutir medidas conjuntas. Nos dias 10 e 11 de agosto haverá novo encontro, em Buenos Aires.

Ontem, Dilma reclamou do "mar extraordinário de liquidez" que flui de países desenvolvidos aos emergentes em busca de rentabilidade e provocam "desequilíbrio cambial". Também atacou os produtos dos países ricos que "alagam" a região.

"Temos de nos defender do imenso, do fantástico, do extraordinário mar de liquidez que se dirige às nossas

economias buscando a rentabilidade que não tem nas suas", disse ela.

"Não podemos incorrer no erro de comprometer tudo que conquistamos (...) pelos efeitos da conjuntura internacional desequilibrada."

Em Brasília, a equipe econômica aposta que a incerteza nos EUA vai se prolongar por muitos meses, mas acredita dispor instrumentos necessários para proteger a economia brasileira.

O governo duvida que o cenário mais catastrófico se materialize, com os americanos dando calote nos credores da sua dívida e disseminando pânico no **mercado**. Na avaliação da equipe econômica, o cenário mais provável indica o prolongamento do embate político entre o presidente Barack Obama e seus adversários até o ano que vem.

O governo acredita que um dos resultados desse embate será um aperto fiscal rigoroso nos EUA, com reflexos sobre o mundo inteiro.

O **Ministério** da Fazenda anunciou anteontem pacote de medidas para inibir operações cambiais de caráter especulativo e conter a valorização do real.

O governo se preocupa com os riscos tomados por bancos e empresas que aproveitaram o **dólar** barato para se endividar captando recursos no exterior e lucrar com a especulação.

A equipe econômica acredita que o país está mais preparado para se defender de um choque externo hoje do que na crise financeira de 2008, e poderá recorrer aos mesmos instrumentos.

Se faltar dinheiro, o governo poderia liberar parte dos R\$ 410 bilhões em recursos dos bancos retidos pelo Banco Central. No início da crise de 2008, o BC dispunha de R\$ 240 bilhões para usar dessa maneira.

Além disso, o governo tem hoje US\$ 344 bilhões em reservas internacionais, volume de recursos 70% maior que o disponível às vésperas da crise de três anos atrás.

O problema é que quase dois terços dessas reservas estão aplicadas em títulos dos EUA, que podem perder valor

se Obama não chegar a um acordo com a oposição.

Colaborou ANA FLOR, de Brasília

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Conselho de Administração da <u>Suframa</u> aprova investimento de US\$ 620.3 mi</b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Os projetos incluem do polo de Duas Rodas e de produção de tablets, aproveitamento de insumos regionais em Iranduba.**

O Conselho de Administração da **SUFRAMA** (CAS) realizou nessa quinta-feira (28) a 251ª reunião ordinária e aprovou o investimento de US\$ 620.3 mi referentes a 51 projetos industriais e de serviços. Os projetos incluem polo de Duas Rodas e de produção de tablets, aproveitamento de insumos regionais em Iranduba.

Os projetos de implantação que tiveram destaques ficaram para a fabricante de pneus Levorin e Ouro Verde Importação e Exportação Ltda. A primeira prevê investimentos de borracha granulada no município de Iranduba, pela Andrade Ribeiro Indústria do Látex Ltda., para atender a fabricante de pneus Levorin. Os investimentos fixos são de US\$ 2.2 milhões com geração de 68 novos empregos.

Já a segunda, Ouro Verde Importação e Exportação Ltda., prevê investir US\$ 14 milhões e gerar 137 novos empregos, em Rio Branco, para produzir artigos de madeira para construção civil e madeira beneficiada.

A Metalfino da **Amazônia**, para produzir peças fundidas para motocicletas e similares, destaca-se com investimentos de US\$ 4.8 milhões e geração de 72 empregos para produzir peças fundidas para motocicletas e similares.

A Panasonic aprovou projeto para a produção de telefones (sem fio) com investimento de US\$ 1.3 milhão e 81 vagas.

A Positivo Informática deve investir US\$ 19.4 milhões com 27 empregos e o da Samsung, com US\$ 20.6 milhões e 54 novos postos de trabalho, referente aso projetos dos tablets.

Foi aprovado também a doação de um terreno com 92.946 metros quadrados, na área de expansão do **Distrito Industrial** para a **Amazonas** Energia. O local vai abrigar uma das subestações que fará parte da interligação do Sistema de **Manaus** com o Sistema Nacional via o Linhão de Tucuui.

#### **Selo Amazônico**

Nessa quinta-feira (28) foi apresentada também o selo amazônico. O selo vai certificar produtos feitos a partir de matéria-prima genuinamente amazônica e foi desenvolvido através da parceria da **Suframa**, o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) e a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**).

	VEÍCULO PORTAL <b>SUFRAMA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Secretário Executivo do <u>MDIC</u> conhece fábrica de motos em <u>Manaus</u></b>		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior conhece instalações da fábrica da Harley Davidson em Manaus**

Cassandra Castro Antes da 251ª reunião ordinária do Conselho de Administração da Suframa (CAS), o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, visitou a fábrica da Harley Davidson do Brasil, no Polo Industrial de Manaus.

Na visita, Alessandro Teixeira conversou com diretores da fábrica e conheceu a linha de produção que hoje conta com 16 modelos de motocicletas fabricados no PIM. Ele foi acompanhado pelo consultor jurídico do Ministério, Raul

Lycurgo e do coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas.

Os dirigentes da Harley informaram que a empresa deverá mudar-se no início de setembro para uma nova fábrica que está sendo construído no bairro do Tarumã, na Zona Oeste de Manaus. A nova planta terá aproximadamente dez mil metros quadrados e contará com infraestrutura ampliada para atendimento ao planejamento otimista da companhia, que espera atingir a marca de 5.050 motocicletas fabricadas neste ano. Além disso, a Harley Davidson irá incluir cinco novos modelos às suas linhas de fabricação e iniciar, possivelmente no mês de agosto, as fases de testes e pré-produção dos modelos do próximo ano.

	VEÍCULO PORTAL <b>SUFRAMA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>SUFRAMA</b> assina termo de cooperação com o INMETRO		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Lisângela Costa**

Ocorreu nesta quinta-feira (28), a assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre a **Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)** e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) durante a 251ª reunião do Conselho de Administração da **SUFRAMA (CAS)**. O acordo visa ao **desenvolvimento** e implementação de programas de avaliação da conformidade para produtos manufaturados com matéria-prima da **Amazônia**.

A assinatura do documento compreende uma das etapas do projeto Selo Amazônico idealizado pela **SUFRAMA** e desenvolvido em parceria com a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**). O projeto tem por finalidade fornecer certificação a produtos que utilizem insumos regionais em seu processo de fabricação, de maneira a contribuir para agregação de valor e em decorrência “abrir as portas” para a inserção em novos **mercados**. O uso do Selo Amazônico pretende ser um instrumento oficial de reconhecimento da qualidade dos produtos oferecidos por meio de certificação voluntária e beneficiará toda a **Amazônia** brasileira. Além da assinatura do acordo, houve o lançamento da marca vencedora do concurso para a identidade visual do projeto.

A **Superintendente** da **SUFRAMA**, **Flávia Grosso**, ressaltou que o Selo Amazônico dará a devida valorização e difusão dos produtos que apresentem matéria-prima originária da **Amazônia**, e de forma sustentável, evitando assim a comercialização de itens que apresentem o nome **Amazônia** sem incluir matéria-prima **regional**. A titular da autarquia destacou ainda que a iniciativa contribuirá para a geração de emprego e renda na região.

Para o presidente do INMETRO, João Alziro da Jornada, o projeto Selo Amazônico marcou uma época dentro do próprio instituto com relação à plataforma de certificação e destacou que se trata de uma iniciativa **importante** dentro do contexto da política industrial nacional, cujo um dos aspectos é justamente a ampliação da quantidade de certificações de produtos no País. “O projeto (Selo Amazônico) nos tocou porque diz respeito a um símbolo nacional: a **Amazônia**”, frisou.

Na primeira etapa do projeto, estão sendo trabalhados produtos do gênero alimentício e embalagens sustentáveis. Além desses, outros produtos dos segmentos de bijoias, pescado, fitoterápicos, fitofármacos e biocosméticos.

	VEÍCULO PORTAL <b>SUFRAMA</b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>CAS aprova pauta com 51 projetos com investimentos de US\$ 620.308 milhões</b>	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Emerson Medina**

**Investimentos de US\$ 620.308 milhões referentes a 51 projetos industriais e de serviços foram aprovados, nesta quinta, 28, pelo Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS) em sua 251ª reunião ordinária. Os projetos, que incluem aproveitamento de insumos regionais em Iranduba, projetos do polo de Duas Rodas e de produção de tablets, deverão totalizar, nos próximos três anos, 3.497 empregos diretos.**

Os projetos dos tablets foram comentados pelo secretário-executivo do **Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC)**, Alessandro Teixeira, que presidiu a reunião do CAS, em função da Medida Provisória 517 que concede incentivos para a **produção** do item em outros Estados. “O **Governo Federal** trabalha para o **desenvolvimento** do País como um todo, mas a **Zona Franca** mantém competitividade em vários produtos e componentes”, afirmou.

A **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus**, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, explicou que o Polo Industrial de **Manaus (PIM)** perde alguma competitividade no caso dos tablets, mas que continua competitivo. “Tanto é verdade que tivemos na reunião passada e nesta, empresas com projetos de **produção** do tablet no **PIM**, prova de que os empresários continuam confiando no modelo **ZFM**”, disse, referindo-se aos projetos da Digibrás, Greenworld e Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD) apresentados na reunião anterior e aos projetos da Positivo Informática e Samsung, apresentados na reunião de ontem. “A minha mensagem é de otimismo para que os empresários continuem investindo no polo, porque já foi comprovado que, além dos incentivos, aqui temos uma mão de obra com alto índice de produtividade”, disse a **Superintendente**.

A discussão sobre a **produção** dos tablets deve continuar na próxima reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em **Manaus**, em setembro, conforme foi lembrado pelo secretário-executivo do **MDIC**, Alessandro Teixeira e pelo secretário de Estado da Fazenda, Ispere Abrahim. Durante a reunião, a **Superintendente Flávia Grosso**

manifestou o apoio da autarquia para que o **Amazonas** e o **PIM** tenham resguardadas as suas vantagens comparativas.

A reunião do Conselho também contou com a presença do governador de Rondônia, Confúcio Aires Moura, que destacou a importância do modelo **Zona Franca** de **Manaus** para a região. O discurso do governador rondoniense foi acompanhado do representante do governo do Amapá no CAS, José Reinaldo Alves Picanço. Ambos reforçaram a necessidade dos Estados da **Amazônia** Ocidental de receberem investimentos e reivindicaram o descontingenciamento dos recursos da **SUFRAMA**.

O descontingenciamento dos recursos da autarquia também foi alvo de manifestação de representantes da Força Sindical e do representante da classe trabalhadora no Conselho, Antônio Tavares, que também se manifestou sobre o projeto da Videolar para **produção** de embalagens plásticas para alimentos (salgadinhos), retirado na pauta da última reunião (a 250ª). O secretário-adjunto do **MDIC**, Alessandro Teixeira, informou que o projeto está sendo adequado e que deverá retornar à pauta, na próxima reunião.

#### **Projetos**

Dos projetos de implantação os destaques são o beneficiamento de borracha granulada no município de Iranduba, pela Andrade Ribeiro Indústria do Látex Ltda., para atender a fabricante de pneus Levorin. Os investimentos fixos são de US\$ 2.2 milhões com geração de 68 novos empregos. A Ouro Verde **Importação** e **Exportação** Ltda. prevê investir US\$ 14 milhões, em Rio Branco, para produzir artigos de madeira para construção civil e madeira beneficiada. São previstos 137 novas vagas de empregos.

Entre os projetos de diversificação destacam-se, a Metalfino da **Amazônia** com investimentos de US\$ 4.8 milhões e geração de 72 empregos para produzir peças fundidas para motocicletas e similares; a Daido Indústria de Correntes que planeja investimentos de US\$ 881 mil para **produção** de corrente de transmissão de comando de válvulas para motos; e a Sumidenso da **Amazônia** tem outro projeto de componentes (condutor elétrico para motocicletas) com investimentos de US\$ 898 mil e previsão de gerar 419 empregos. A Panasonic aprovou projeto para a **produção** de

telefones (sem fio) com investimento de US\$ 1.3 milhão e 81 vagas.

Os projetos de tablets aprovados na reunião de ontem foram o da Positivo Informática que deve investir US\$ 19.4 milhões com 27 empregos e o da Samsung, com US\$ 20.6 milhões e 54 novos postos de trabalho.

O Conselho aprovou também a doação de terreno com 92.946 metros quadrados, na área de expansão do **Distrito Industrial** para a **Amazonas** Energia abrigar uma das subestações que fará parte da interligação do Sistema de **Manaus** com o Sistema Nacional via o Linhão de Tucuruí.

	VEÍCULO PORTAL <b>SUFRAMA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>SUFRAMA recebe visita de empresário italiano</b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Lisângela Costa**

**Empresários italianos estão mostrando cada vez mais interesse no mercado naval amazonense. A Superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, reuniu-se com Cataldo Aprea, vice-presidente da União Nacional dos Estaleiros, Indústrias Náuticas e Afins da Itália (Ucina) e proprietário da empresa Apreamare SPA, uma das mais tradicionais fabricantes de barcos daquele país, conhecida internacionalmente.**

Durante o encontro, o empresário destacou a sua intenção em ampliar os negócios e realizar investimentos no Brasil, em especial na capital amazonense, “situada no coração da floresta amazônica”. Aprea adiantou que pretende firmar parcerias com empresários brasileiros para a produção de barcos de lazer, com modelos diferenciados e modernos, e atuar na área de transferência de tecnologia e formação de mão de obra, tanto trazendo profissionais especializados da Itália quanto incentivando a capacitação de profissionais locais naquele país. A Superintendente da

autarquia Flávia Grosso, ressaltou o interesse do empresário em investir no Amazonas e destacou o cenário positivo pelo qual passa o polo naval, um dos segmentos de maior potencial em termos de crescimento no Estado.

Desde o ano passado, estão ocorrendo discussões em torno de um projeto de desenvolvimento para o polo naval, com a participação da SUFRAMA, Governo do Estado, Federação das Indústrias do Estado do Amazonas e Sindicato da Indústria Naval do Amazonas, entre outras entidades. Foram definidas algumas ações no sentido de alavancar o segmento, dentre as quais a instalação do distrito naval unificado e a formação de recursos humanos qualificados para o setor. Além disso, vários grupos empresariais nacionais e estrangeiros, percebendo o momento em ascensão e as potencialidades do polo naval, estão buscando contato com empresas regionais para prospectar investimentos nesse segmento.

	VEÍCULO FISCOLEX / NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO <b>SUFRAMA RECEBE VISITA DE EMPRESÁRIO ITALIANO</b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Empresários italianos estão mostrando cada vez mais interesse no mercado naval amazonense. A Superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, reuniu-se com Cataldo Aprea, vice-presidente da União Nacional dos Estaleiros, Indústrias Náuticas e Afins da Itália (Ucina) e proprietário da empresa Apremare SPA, uma das mais tradicionais fabricantes de barcos daquele país, conhecida internacionalmente.**

Durante o encontro, o empresário destacou a sua intenção em ampliar os negócios e realizar investimentos no Brasil, em especial na capital amazonense, "situada no coração da floresta amazônica". Aprea adiantou que pretende firmar parcerias com empresários brasileiros para a produção de barcos de lazer, com modelos diferenciados e modernos, e atuar na área de transferência de tecnologia e formação de mão de obra, tanto trazendo profissionais especializados da Itália quanto incentivando a capacitação de profissionais locais naquele país. A Superintendente da autarquia Flávia Grosso, ressaltou o interesse do empresário em investir no Amazonas e destacou o cenário positivo pelo

qual passa o polo naval, um dos segmentos de maior potencial em termos de crescimento no Estado.

Desde o ano passado, estão ocorrendo discussões em torno de um projeto de desenvolvimento para o polo naval, com a participação da SUFRAMA, Governo do Estado, Federação das Indústrias do Estado do Amazonas e Sindicato da Indústria Naval do Amazonas, entre outras entidades. Foram definidas algumas ações no sentido de alavancar o segmento, dentre as quais a instalação do distrito naval unificado e a formação de recursos humanos qualificados para o setor. Além disso, vários grupos empresariais nacionais e estrangeiros, percebendo o momento em ascensão e as potencialidades do polo naval, estão buscando contato com empresas regionais para prospectar investimentos nesse segmento.

**Superintendência da Zona Franca de Manaus**